

Wilson Bueno

O Gato Peludo
e
o
Rato-de-Sobretudo

Katarina kartonera

Capa feita com papelão comprado na via pública de Florianópolis, e pintada à mão no atelier da Ed.Katarina kartonera , no outono de 2009

O Gato Peludo e o Rato-de-Sobretudo
Wilson Bueno.

Editor responsável (Projeto gráfico e diagramação): Evandro Rodrigues

Conselho Editorial: Dirce Waltrick do Amarante e Sérgio Medeiros

Tradutor: André Cechinel

Made in Brazil

BUENO, Wilsom. *O Gatao Peludo e o Rato-de-Sobretudo*. Florianópolis — SC. Ed.

Katarina Kartonera, 2011, v. 1. 20 p.

Agradecemos ao autor pela cooperação, autorizando a publicação deste livro.

Ed. katarina kartonera

Florianópolis-SC

Contatos e pedidos

katarinakartonera.wikidot.com

goergen.rodriguez@gmail.com

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição poderá ser utilizada ou reproduzida sem autorização do autor.

O Gato Peludo

e

o

Rato-de-Sobretudo

À sombra de grande árvore

Deitou-se o Gato Peludo.

“Deus nosso, Deus nos salve!”

Disse cansado de tudo.

Era fina a voz do Gato

De tanto calor no caminho.

Peludo ele era de fato

Mas o Sol lhe queimava o focinho.

Tanta sombra, macio vento,

Dormiu-se todo o Gato Peludo

E sonhou por um momento

Que era o Rato-de-Sobretudo.

Porque rico, o Rato-de-Sobretudo
Calor calourento jamais havia sentido.
Glabro, que é o contrário de peludo,
De sobretudo, ostentava o nariz erguido.

Já o Gato, sendo o Rato, assim vestido,
Então se sentiu ainda mais ardente.
No sonho, o sobretudo franzido,
De calor, inteiro rasgou no dente.

Foi moeda para todo lado,
O Rato-de-Sobretudo era bem rico.
E o Gato, mesmo que contrariado,
Quieto tratou de calar o bico.

Vai que o Rato soubesse
Que o rico agora era ele, o Gatuno,
Apesar de que em sonho fosse
A roubar do Rato toda fortuna?

Então se lembrou que era Gato
A caça não era ele, ora, ora, era o Rato.
Caçador era o que era, pensou, no ato.
Não um Rato, claro, com medo de Gato!

Sonolento continuou, senhor do seu umbigo.
Peludo, um Gato com fantasias milionárias.
O Rato, mendigo, lá morresse ao desabrigo...
Ele, o Gato, dono já era das ilhas Canárias!

Mas difícil seria acordar de novo pobre...

Coisa que o Gato não fez, bobo não era.

Antes perguntou ao Pavão, que era nobre:

“Vamos deixar o Rato a viver só de quimera?”

O Pavão, de cauda maravilhosa,

Olhou os pés, pobres pés tão feiosos...

O dinheiro do Rato ia deixá-los lustrosos,

Pensou o Pavão, a sonhar pés graciosos.

“Sim, vamos limpar o Rato, Gato Danado!”

Como tudo era sonho, tinham que achar a saída.

O Gato falou em fugir de trem para o Outro Lado.

O Pavão disse: “Não adianta, a volta é só de ida”

Não entendeu nada o Gato Desmiolado:

“Se a volta já é de ida, como comprar a passagem?”

“Em sonhos tudo é possível, Gato Escaldado!”

Disse o Pavão, os feios pés com friagem.

O Rato-de-Sobretudo, dono de meia Floresta,

Viu o Gato ali dormindo, sob a árvore deitado.

“Gato acordado ou dormindo é coisa que detesto!”.

Temeu por sua vida, o Rato amedrontado.

Chamou correndo um exército de soldados,

O Rato-de-Sobretudo, da Floresta proprietário.

“Matem o Gato com a ponta da espada!”

Ordenou o Rato Marechal, rato autoritário.

Ao ouvir aquilo tudo, o Gato acordou assustado.

Falam voou com o Pavão de trem para o Outro Lado.

(A ir na volta da ida, Gato e Pavão indo ou vindo?)

A sorte é que era sonho e o Gato seguiu dormindo.

(Pro Bruno Napoleão)

The Furry Cat and the Mouse-in-Overcoat

Tradutor: André Cechinel, 2009.

The Furry Cat laid down
Under the shadow of a big tree.
“Oh God, God save us all!”
He said, tired of all there is.

Shrill was his voice
Of so much heat in his path.
Furry he was, in fact,
Still the sun burned his muzzle.

So nice the shadow, soft the breeze,
That the Furry Cat lost himself in sleep.
And for a moment then he dreamed
Of being the Mouse-in-Overcoat instead.

Rich he was, the Mouse-in-Overcoat,
That such heat he had never felt.
Furless, the opposite of furry,
Snobbish in his overcoat he looked.

But the Cat, being the mouse, dressed like that,
Warmer and warmer still he felt.
In the dream, of so much heat,
His crimped overcoat he torn with his teeth.

The coins fell all over the place,
Since the Mouse-in-Overcoat was rich.
And the Cat, even though upset,
Kept his mouth really shut.

Imagine if the Mouse knows
That he was rich now, the Cat,
Even in a dream to steal from
The Mouse all his fortune?

Then he remembered he was the Cat
Well, he was not the pray, the pray was the Mouse.
He was a hunter, that's what he was.
Not a Mouse, of course, afraid of Cats.

Sleepy he went on, he and his freewill.
Furry, a Cat with millionaire views.
Let the Mouse, a beggar, die alone,
He, the Cat, was the ruler of the world!

Difficult would be to wake up poor once more...

But this he didn't do, the Cat, he was no fool.

Instead he asked the peacock – a noble being too:

“Will we let the Mouse live just out of adventures?”

The peacock, with his amazing feathers,

Looked at his feet, poor ugly feet...

The Mouse's money will make them better,

Thought the peacock, gracious feet indeed!

“Yes, let's fool the Mouse, Smart Cat!”

Since it was all a dream, they had to find their way out.

The Cat thought of escaping by train to the Other Side.

The Peacock said: “It doesn't help; the way out is the way in”.

He didn't get it, Foolish Cat.

"If the way out is the way in, why buying a ticket?"

"In dreams everything is possible, Shy Cat!"

Said the Peacock, with his cold and ugly feet.

The Mouse-in-Overcoat, owner of the forest,

Saw the Cat sleeping, under the shadow of the tree.

"Asleep or awake, Cat is the one thing I hate!"

He feared for his life, the scared Mouse.

He quickly called a whole army of soldiers,

The Mouse-in-Overcoat, owner of the Forest.

"Kill the Cat with the tip of the sword!"

Commanded Sir Marshal the Mouse, severe mouse.

Hearing all that, the Cat woke up scared.

And quickly fled by train to the Other Side.

(Seeking the way out, which is the way in, are they going
or coming?)

Luckily it was a dream and the Cat kept sleeping.

(To Bruno Napoleño)

Sobre o autor

Wilson Bueno, escritor, nasceu na cidade de Jaguapitã, Curitiba/Brasil. Já publicou, entre outros, *Manual de Zoofilia*, Florianópolis: Noa Noa, 1991, 2ª edição; *Mar Paraguayo*; São Paulo: Iluminuras, 1992; *Pequeno Tratado de brinquedos*, São Paulo: Iluminuras, 2ª edição, 2003; *Os chuvosos*, Curitiba: Tigre no Espelho, 1999; *A copista de Kafka*, São Paulo: Planeta, 2007.

katarina kartonera

Coleção de poesias e narrativas contemporâneas

KK001 ***Ficou gemendo pero ficou sonhando***

(transcruz&sousainvencione al portuñol selvagem), Douglas Diegues, 2008; KK002. ***O Sexo Vegetal***, Sérgio Medeiros, 2009; KK003. ***Peças Sintéticas***, Dirce Waltrick do Amarante, 2009; KK004. ***O Gato Peludo e o Rato-de-Sobretudo***, Wilson Bueno, 2009; KK005. ***Contos Maravilhosos***, Kurt Schwitters (Tradutores: *Maria Aparecida Barbosa, Walter Sille Krause, Heloísa da Rosa Silva, Gabriela Nascimento Correa*), 2009; KK007. ***A Carne do Metrô***, Rodrigo Lopes de Barros, 2009; KK008. ***Sempre, Para sempre, lá e cá***: Poemas de Velimir Khlébnikov (Trad. Aurora Bernardini), 2009; KK009. ***Ventri Loca***, Alai Diniz, 2009; KK010. ***Arte e Animalidade***, Coleção de textos sobre arte e animalidade. Organizadores: Ana Carolina Cernicchiaro, Evandro Rodrigues e Sérgio Medeiros, 2009; KK011. ***Os Chuvosos***, Wilson Bueno, 2009; KK012. ***Fio no Pescoço***, André do Amaral, 2009; KK013. ***Lo que ocurre en silencio***, Andrew Bernal Trillos, 2010; KK014. ***Las Putas Drogas***, Cristino Bogado, 2010; KK015. ***Triplefrontera Dreams***, Douglas Diegues, 2010; KK016. ***Bafo e cinza***, Sérgio Medeiros, 2010. KK017. ***Dez Romances Breves***, Luiz Roberto Guedes, 2010; KK018. ***Mulher Asfalto***, Alain-Kamal Martial (Trad. e adapt. Lucrécia Paco), 2011; KK019. ***Figurantes***, Sérgio Medeiros, 2011; KK020. ***Inferno de bolso***, Eloésio Paulo, 2011; KK021. ***Trajeto Kartonero***, Evandro Rodrigues, 2011. KK022. ***Poços***, Wiliam de Oliveira, 2012; KK023. ***Xupando Xilokona*** — xô®xêka — *miniantolojja autoerôtika provisoria*, Jorge Canese, 2012; KK024. ***Anúncios***, Adolfo Montejo Navas, 2012; KK025. ***As metades do corpo***, Ricardo Aleixo, 2012; KK026. ***Receitas***. LEAR, Edward (Trad. Dirce Waltrick do Amarante), 2012.

Editora ecológica

Os livros da Ed.Katarina Kartonera são basicamente feitos à mão, exclusivos, frutos de uma consciência político-social de inclusão, que recicla materiais, como os papelões, recuperando-os ecologicamente e vinculando na produção e comercialização a participação de escritores, catadores e interessados por confecções de livros artesanais.



Florianópolis